



ceres

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS CEREALISTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E DO SINDICATO DOS COMERCIANTES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Motivados pela colheita de verão e pela reação no mercado do trigo, produtores gaúchos investem na safra de inverno e área só não será maior devido a falta de semente. Cotação promete ser positiva com negociação inédita proposta pelos moinhos.

TRIGO

MUDANÇA DE CENÁRIO

ACEBRA

Assembleia discute temas fundamentais para os cerealistas e o futuro do Agro

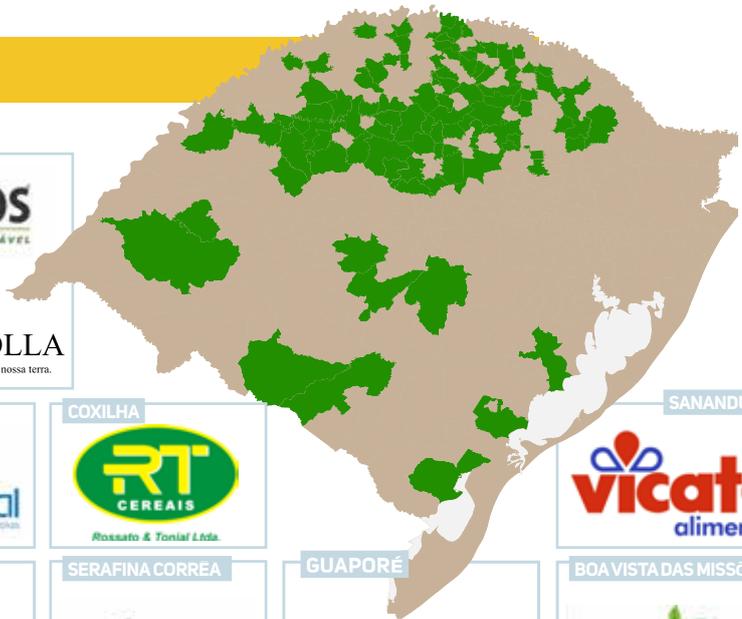
ENTREVISTA

Agrometeorologista antecipa como deve ser o tempo durante a safra de inverno

SOJA AGRÔNOMOS DE DIFERENTES REGIÕES DO RS AVALIAM A COLHEITA E AS DISPARIDADES NA PRODUTIVIDADE



ASSOCIADOS ACERGS



PASSO FUNDO 			
NONOAI 		COXILHA 	SANANDUVA
SANTO ÂNGELO 		SERAFINA CORREA 	GUAPORÉ
ESPUMOSO 		SÃO MIGUEL DAS MISSÕES 	TUPARENDI
SANTA BÁRBARA DO SUL 		CRUZ ALTA 	ERECHIM
TENENTE PORTELA 		MARAU 	ALGRETE
SANTA MARIA 		TAPEJARA 	SANTO AUGUSTO
PELOTAS 		BARÃO DO COTEGIPE 	CAMARGO
SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES 		IBIRUBA 	FREDERICO WESTPHALEN
SEBERI 		TAPERA 	NÃO-ME-TOQUE
BARRA FUNDA 		CAMPINAS DO SUL 	UBIRAIARAS
TRÊS PALMEIRAS 		MARAU 	ENTRE-IJUIS
TRÊS DE MAIO 		SERTÃO 	ANDRÉ DA ROCHA
IJUI 		RONDA ALTA 	GETÚLIO VARGAS
AJURICABA 		RONDINHA 	



CETRA
CORRETORA DE SEGUROS

(HURGA)



- EXCESSO DE CHUVAS
- INUNDAÇÃO IMPREVISTA
E INEVITÁVEL



- TROMBA D'ÁGUA



- GRANIZO

CULTURAS DE VERÃO

VOCÊ CULTIVA, NÓS PROTEGEMOS



- GEADA



- REPLANTIO



- VENTOS FORTES



- INCÊNDIO

QUEREMOS OFERECER A VOCÊ TRANQUILIDADE NA PRODUÇÃO. A AGRICULTURA É UMA ATIVIDADE DE RISCO ELEVADO E COM SIGNIFICATIVA INCERTEZA, FATORES DECORRENTES DAS INSTABILIDADES CLIMÁTICAS, DAS AMEAÇAS SANITÁRIAS E OSCILAÇÕES DE MERCADO. GARANTA SUA PERMANÊNCIA NA ATIVIDADE, CONTANDO COM UMA GESTÃO ADEQUADA DE RISCOS AGRÍCOLAS E A CONSULTORIA DA CETRA, COM O SEGURO INDICADO A SUA PROPRIEDADE E A DEDICAÇÃO DE NOSSA EQUIPE.

ESTAMOS AGUARDANDO A SUA VISITA

AV. PRESIDENTE VARGAS 1195 | CRUZ ALTA RS - 55 3303 4475 | CONTATO@CETRASEGUROS.COM.BR
ESTAMOS NAS REDES SOCIAIS | [FACEBOOK.COM.BR/CETRASEGUROS](https://www.facebook.com/CETRASEGUROS)

Presidente:
Vicente Roberto Barbiero

Vice-Presidente:
Carlos Vaccaro

Primeiro Secretário:
Nereo Egberto Starlick

Segundo Secretário:
Ernestides Uggeri

Primeiro Diretor Financeiro:
Dilermando Antônio Rostirola

Segundo Diretor Financeiro:
Roges Pagnussat

Conselho Fiscal:
Cleci Angelo Endrigo, Juliano Camargo Pazinato e Alessandro Braucks

Suplentes do Conselho Fiscal:
Elder Luiz Vieira, Edelar José Colato e Egidio Piccoli

Conselho Consultivo ACERGS:
Airton Gilmar Roos, Luiz Osório Dumoncel, José Alvaro Dinon, Emeri Eugênio Tonial e Efraim Fischmann

Delegados SINDIAGRO:
Alécio Antônio Bringhami e Mauro Antonio Gobbi

Rua Lagoa Vermelha, 51
Bairro Vera Cruz
Passo Fundo - RS
Cep. 99040-130
Fone: (54) 3312.0185
www.acergs.com.br
contato@acergs.com.br

ceres

Publicação da Associação das Empresas Cerealistas do Estado do Rio Grande do Sul (ACERGS).

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Tiragem: 3 mil exemplares

Produção, redação e fotos: Mídias Comunicação & Marketing e equipe ACERGS.

Arte: Ricardo Marchionatti

Impressão: Gráfica Gespi

Jornalista responsável:
Rafael da Rocha – Mtb 12.381



Para anunciar na Revista CERES:

Fones: (51) 3516.2752
(51) 99301.2557

midiascm@yahoo.com.br

PALAVRA DO PRESIDENTE



Tabela desastrosa

VICENTE ROBERTO BARBIERO

Presidente ACERGS e SINDIAGRO

Estamos nos aproximando da metade do ano de 2018, convido a vocês para fazermos uma retrospectiva desses meses iniciais. Iniciamos o ano, cheios de expectativas, com previsões de ótimas safras, preços excelentes, taxas de juros em queda, fraudadores sendo presos, enfim, parecia que esse seria o ano que todo o brasileiro esperava.

Nossa única preocupação pautava no comportamento do governo que estava sob investigação. Era notável a fragilidade de um governo que tentava manter-se no poder a qualquer custo. E assim, prezados associados, o pior acabou acontecendo, um movimento de classe que se repete, fortificado, nos mostra realmente a inconstância de um governo. A greve dos caminhoneiros provou o que temíamos, sem habilidades para discernir que o que se discutia no momento era as altas constantes dos combustíveis, deixou que o movimento tomasse uma amplitude que provocou uma freada no abastecimento e distribuição de bens de consumo. Isso fez com que quase na totalidade de brasileiros apoiassem a greve.

Mas, após o quinto dia de greve onde o governo atendia quase na totalidade das reivindicações, a mobilização sofre infiltrações de baderneiros que intensificam a gre-

ve. Por conta disso tudo, o governo acuado, aprova uma tabela mínima de fretes que podemos até chamar de uma intervenção do governo na iniciativa privada. Pois, ela foi editada, sem ouvir as partes interessadas, o que levou a aprovar um aumento nas tarifas em torno de 40%. Isso afetou todo o setor produtivo. Hoje, enquanto escrevo, não temos referência de preço de soja, porque, no RS não há compradores. Possuímos um volume imenso de soja para carregar aos portos, fertilizantes das indústrias para o plantio inclusive do trigo que se inicia nesses dias, tudo parado. E assim, se o cenário se mantiver, estaremos em nosso segmento vendo fertilizantes subir em torno de 5% e o soja baixar de 4,00 a 5,00 reais por saca.

Mas, infelizmente, esse é o panorama que estamos vivenciando. No entanto, não devemos esquecer que em outubro teremos a oportunidade de avaliar bem as propostas dos candidatos. Atentemo-nos naqueles candidatos que se comprometam com uma ampla reforma fiscal, que tenham um plano de cortar benefícios, e que possamos voltar a crescer investindo, principalmente, em infraestrutura e um novo modelo de transportes.

Um grande abraço!

AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO SETOR AGRÍCOLA NO ALCANCE DAS SUAS MÃOS.



www.agronovas.com.br

Quer ver **videos sobre tecnologias** para o meio rural, defensivos agrícolas eficientes no campo, lançamentos em máquinas e **produtos para o AGRO?**

agronovas
O produtor conectado à informação

CURTA
NOSSA
PÁGINA
facebook. /agronovas

CAMPO LIMPO

Cinbalagens-Aria promove treinamento para Postos Integrados e operadores das unidades de recebimento de embalagens vazias de defensivos agrícolas

No dia 03 de maio, a cidade de Passo Fundo sediou o treinamento para os responsáveis técnicos e operadores dos dez Postos Integrados a Central de Passo Fundo. O propósito foi alinhar os processos entre as unidades de recebimento de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

Eventos como este são de suma importância para garantir a segurança dos operadores das unidades de recebimento "Posto", assim como aprimorar os procedimentos adotados pelo sistema, tornando cada vez mais eficiente os resultados no que tange a devolução das embalagens vazias de agrotóxicos, padronizando os processos dentro do Sistema Campo Limpo.

Participaram do treinamento representantes dos Postos de recebimento:



CARAZINHO: COTRIJAL – Cooperativa Agropecuária e Industrial.

CHAPADA: COAGRIL – Cooperativa Agricultores de Chapada Ltda.

CONDOR: COTRIPAL – Agropecuária Cooperativa.

ERECHIM: ALFA – Cooperativa Agroindustrial Alfa.

ESPUMOSO: ARPE – Associação das Revendas de Pesticidas de Espumoso.

IBIRUBÁ: COTRIBÁ – Cooperativa Agrícola Mista General Osorio Ltda.

NONOAI: BARBIERO – Comércio de Cereais JRB Ltda.

SÃO JOSÉ DO OURO: ARACS – Associação Revendedores Agroquímicos Campos de Cima da Serra.

SOLEDADE: COAGRISOL – Cooperativa Agroindustrial.

TAPERA: ARFITA – Associação das Revendas Fitossanitárias de Tapera.



20 ANOS CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE

Pioneira no recolhimento de embalagens vazias no RS, a CINBALAGENS atende toda a Região Norte do Estado, abrangendo aproximadamente 130 municípios com capacidade de 1.300 toneladas por ano de processamento de embalagens vazias de defensivos agrícolas.



CINBALAGENS
Aria

O CINBALAGENS surgiu da necessidade do enorme prejuízo social e ambiental causado pelas embalagens de agrotóxicos jogadas no meio ambiente. Sem uma legislação específica com abordagem em relação às embalagens de agrotóxicos, em 1996 foi assinado convênio com vistas à instalação de um projeto piloto no Rio Grande do Sul para o recolhimento das embalagens de agrotóxicos. Foi quando teve início as operações do CINBALAGENS – Consórcio Intermunicipal para Destinação Final de Embalagens de Agrotóxicos.

Mais informações em
www.cinbalagens.com.br



DUAS SAFRAS

Colheita gaúcha foi dividida em boas produtividades na metade norte e perdas significativas na região sul

A Associação das Empresas Cerealistas do Estado do Rio Grande do Sul (ACERGS) estima que a colheita de soja gaúcha ficou bem próxima da safra passada, alcançando 17 milhões 980 mil toneladas. No levantamento feito com os 60 cerealistas associados com aproximadamente 250 unidades de recebimento de grãos no Estado, a produtividade calculada ficou em 3.100 kg/ha (51,66 sacas/ha). Esse rendimento só não foi maior porque a falta de chuva provocou perdas significativas na região sul do Estado e por lá a média fi-

cou bem abaixo do esperado – para se ter uma ideia, nos 40.000 hectares plantados em Canguçu a produtividade estacionou em 1.300 kg/ha (21,66 sacas/ha).

“Foi uma safra boa, um pouco menor que o ano passado. Tivemos chuvas normais na metade norte do Estado, o problema foi na metade sul onde o tempo ficou muito seco, com a mesma estiagem que atingiu a Argentina” – avalia o presidente da ACERGS/SINDIAGRO, Vicente Roberto Barbiero.

As últimas estimativas da

COLHEITA SOJA RS

PRODUTIVIDADE

3.100
kg/ha
(51,66 sacas/ha)

ÁREA

5,8
milhões ha

PRODUÇÃO

17.980 milhões toneladas

SAFRAS RS

2016/17

5.528.233
ÁREA (ha)

18.575.434
PRODUÇÃO (T)

2017/18

5.710.091
ÁREA (ha)

17.087.409
PRODUÇÃO (T)

A estimativa de produção da safra gaúcha da ACERGS é um pouco mais positiva em relação ao levantamento da Emater, especialmente porque a Associação dos Cerealistas aponta uma área de soja maior, alcançando 5,8 milhões de hectares

Mesmo diante de oscilações no rendimento das lavouras, os agricultores do Rio Grande do Sul colheram quase 18 milhões de toneladas de soja

DISQUE INTACTA

ABRA O SEU CHAMADO E RESOLVA
O QUE PRECISAR, DE FORMA
SIMPLES E CONFIÁVEL.

Sabia que você pode obter suporte durante todo o ciclo produtivo, com rapidez e segurança? Acesse o Disque Intacta e tenha, em suas mãos, todas as soluções relacionadas à tecnologia INTACTA RR2 PRO®.

VEJA COMO FACILITAR A SUA ROTINA,
COM O PORTAL DISQUE INTACTA:

QUER SABER QUAL O
VOLUME DE ISENÇÃO QUE
VOCÊ TEM DISPONÍVEL?

Consulte o volume de isenção.

MISTUROU A SUA PRODUÇÃO
DE SOJA NO SILO?

Acesse Armazenamento de Grãos
na Propriedade.

TEVE ALTA PRODUTIVIDADE
E PRECISA DE MAIS VOLUME
DE ENTREGA?

Acesse Volume Adicional.

PRECISA TRANSFERIR
O VOLUME DE ENTREGA?

Acesse Transferência de Volume.

SALVOU LEGALMENTE A SUA
SEMENTE E PRECISA EMITIR
O BOLETO DA TECNOLOGIA?

Acesse Semente Reservada Legal.



Conforme Uggeri, na região das Missões a colheita reduziu 10% em relação a safra anterior, exceto em Santo Ângelo, que aumentou a produtividade para 60 sacas/ha

OSCILAÇÕES DE PRODUTIVIDADE

Emater/RS-Ascar dão um panorama regionalizado das principais regiões produtoras e indicam que as maiores médias estão no Alto Uruguai com 3.662 kg/ha e no Planalto Médio com a produtividade de 3.620 kg/ha. Nas regiões do Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea o rendimento das lavouras foi de 3.491 kg/ha. As três maiores regiões de cultivo - Alto Jacuí, Noroeste Colonial e região Celeiro – que plantaram em torno de 925 mil hectares - o desempenho ficou em 3.471 kg/ha. Na região Central (segunda maior área de semeadura com 867 mil hectares), a produtividade ficou em 2.632 kg/ha e na Fronteira Noroeste e Missões (terceira maior área do Estado com cerca de 770 mil hectares), esse número foi de 3.056 kg/ha. Segundo a última estimativa da Emater, a média do Estado ficou em 2.992 kg/ha (49,86 sacas/ha). Mesmo com os prejuízos na metade sul, é o segundo melhor resultado da história - nos 5.710.091 hectares plantados com a oleaginosa no Rio Grande do Sul a produção chegou a 17.087.409 toneladas contra os 18.575.434 toneladas colhidas no ano anterior - redução em torno de 8%, segundo a Emater.

Essa variação de produtividade foi percebida até mesmo na mesma região. No Norte, na área de atuação da AgriCenter com sede em Seberi e filiais em Dois Irmãos das Missões e Taquaruçu do Sul o rendimento variou entre 50 e 85 sacas/ha, conforme o gerente de insumos da AgriCenter Seberi, Tiago Goffi.

“O clima na região foi bem manchado, tivemos localidades com sobra de chuva e regiões com mais de 40 dias sem chover. De maneira geral, a produção também variou de acordo com o investimento realizado pelo produtor” – analisa o engenheiro agrônomo que estima uma produtividade em torno de 60 sacas/ha, repetindo os números do ano passado na maioria das lavouras.

Na região do Alto Jacuí o desempenho das lavouras também ficou na faixa de 60 sacas/ha. Conforme o coordenador técnico da Cereais Werlang, Daniel Servieri, nos municípios onde a empresa atua: Ibirubá, Quinze de Novembro, Selbach e Fortaleza dos Valos, a produtividade só não foi superior devido a falta de chuva no final do ciclo da cultura.

“O clima foi favorável para a soja até o final do estágio vegetativo, com chuvas regulares, após o início

do enchimento de grão houve estiagem que atrapalhou o desenvolvimento final da soja, fazendo com que os grãos perdessem peso” - reitera o engenheiro agrônomo.

São números altamente positivos para uma safra que, antes do plantio, era ameaçada pela previsão de La Niña – que provoca estiagem no Rio Grande do Sul. Conforme o gerente de insumos e responsável técnico pela área de produção agrícola da Uggeri, Elson José Uggeri, o fenômeno climático ocorreu de maneira bastante branda na região das Missões. De acordo com o engenheiro agrônomo, a média das lavouras nos municípios onde a empresa atua – Entre-Ijuís, Caibaté, Vitória das Missões e Eugênio de Castro o rendimento foi de aproximadamente 3.300 kg/ha (55 sacas/ha) – 10% inferior a colheita passada.

“Embora a ocorrência do La Niña tenha acontecido de forma branda, esse fato causou perdas nas lavouras de soja da região (períodos de estresse hídrico na fase reprodutiva das plantas), que dependendo da localidade, foi mais ou menos acentuada” – revela Uggeri.

Já as lavouras em Santo Ângelo praticamente não sofreram com a

falta de chuva - segundo levantamento da EMATER, a colheita de soja este ano superou em 10% a safra 2016/17, fechando em 3.600 Kg/ha (60 sacas/ha).

“A principal diferença ocorrida entre as safras 2016/17 e 2017/18, foi que na safra passada as precipitações foram em volumes maiores e com melhor distribuição durante o ciclo da soja, já na safra 2017/18, essas precipitações aconteceram em menores volumes e com distribuição mais desuniforme”

COLHEITA DE SOJA RS 2017/18

MUNICÍPIO	ÁREA	PROD.
São Gabriel	101.000	1.614
São Borja	60.000	2.100
Jaguarão	45.000	1.700
Canguçu	40.000	1.300
Manoel Viana	40.000	2.021
Espumoso	51.000	3.600
Soledade	42.000	3.300
Tupanciretã	149.100	3.000
Júlio de Castilhos	91.500	3.600
São Sepé	62.000	1.134
São Luiz Gonzaga	79.500	3.000
São Miguel das Missões	76.000	3.120
Cruz Alta	93.000	3.245
Santa Bárbara do Sul	69.700	3.900
Jóia	81.000	3.200
Ijuí	46.000	3.300
Ibirubá	41.500	3.600
Lagoa Vermelha	48.000	3.600
Passo Fundo	40.000	3.600
Marau	39.500	3.540
Carazinho	40.000	3.780
Pontão	33.900	3.000
Palmeira das Missões	90.000	4.300
Chapada	42.000	4.080
Ronda Alta	22.600	3.600
Nonoai	19.000	3.600
Sarandi	18.500	4.200
Sertão	32.500	4.000
Quatro Irmãos	18.500	3.600
Campinas do Sul	16.300	3.600
Getúlio Vargas	14.000	3.540
Vacaria	52.000	3.200
Muitos Capões	45.000	3.900
Esmeralda	28.500	3.600
André da Rocha	18.000	3.600

Fonte: Emater

2018 / JUNHO, JULHO E AGOSTO

A cerealista da fronteira oeste.

SOJA
MILHO
TRIGO

AN AgroNemitz

(55) 3256.1252 / 99906 8719

agronemitz@agronemitz.com.br
MANOEL VIANA / ALEGRETE



Além da queda de produção devido a estiagem, a agrônoma Carla Nemitz relata que os percevejos continuam sendo o principal foco de controle nas lavouras da região sul

– esclarece o agrônomo.

A região mais atingida – o Sul do Estado, sofreu fortemente com a estiagem. De acordo com a engenheira agrônoma da AgroNemitz, Carla Liriam Antolini Nemitz, em Manoel Viana a produtividade dos agricultores atendidos pela empresa ficou ao redor de 47 sacas/ha e em Alegrete 40 sacas/ha – uma redução entre 15% e 20% na comparação com a safra anterior, porém em algumas áreas localizadas essa perda foi ainda maior, conforme a Emater a produtividade nos 40.000 hectares cultivados em Manoel Viana ficou em 33,68 sacas/ha (2.021 kg/ha).

“O clima mais seco, com períodos longos de estiagem em dezembro, prejudicou o estabelecimento das áreas plantadas mais no tarde e, em fevereiro, ocasionou a perda de flores e vagens e reduziu o peso de grãos” –

avalia ela.

De acordo com o relatório da Emater, o contraste entre as regiões foi tão representativo nesta colheita que tivemos, de um lado, no norte do Estado, rendimentos como o de Palmeira das Missões de 4.300 kg/ha (71,66 sacas/ha) e Sarandi com 4.200 kg/ha (70 sacas/ha) - em torno de 50% acima da estimativa inicial. E, na outra ponta, na região central em São Sepé, o desempenho ficou em 1.134 kg/ha (18,9 sacas/ha), bem abaixo do esperado.

Com relação a sanidade das lavouras, o engenheiro agrônomo da Cereais Werlang aponta alguns problemas, especialmente com lagartas e a ferrugem asiática.

“Tivemos uma grande pressão de lagartas falsa medideira, ocasionando uma desfolha considerável, e a presença de ferrugem asiática foi muito forte, fazendo com que os produtores

tivessem grande investimento em fungicidas e inseticidas” relata Servieri.

“As últimas lavouras de segundo cultivo colhidas apresentaram diminuição no rendimento e qualidade de grão inferior, causado principalmente por danos do percevejo” – aponta o relatório da Emater.

“Sobre as pragas, na fase inicial da soja, tivemos ataque de lagartas, e se fez necessário o controle em algumas áreas. Mas os percevejos continuaram sendo o principal foco de controle dos produtores. Sobre doenças da parte aérea, em função da estiagem no final do ciclo e dos manejos preventivos, a incidência foi menor e o controle satisfatório, com uma pressão maior de ferrugem nas áreas de safrinha. Também tivemos a incidência de macrophomina em áreas com problemas de compactação – relata a agrônoma da AgroNemitz.

Venda tudo o que tiver, e não tiver!

Com a tendência de aumento de safra nos principais países produtores de soja, o analista sênior da Consultoria Trigos e Farinhas, Luiz Carlos Pacheco, acredita que o preço praticado atualmente no Estado (início de junho) na faixa de R\$ 80/saca deva cair até a próxima safra e é enfático ao aconselhar os agricultores, que com essa margem de lucro de 50%, é um ótimo negócio vender a produção.

“Venda tudo o que tiver e não tiver” – ressalta.

A opinião de Pacheco é embasada na quebra de 21 milhões de toneladas na colheita argentina que ficou em 36 milhões de toneladas nesta última safra. No Brasil ele aposta no aumento de área e os Estados Unidos pela primeira vez plantarão mais soja do que milho.

“No caso da Argentina dificilmente o



TIAGO GOFFI

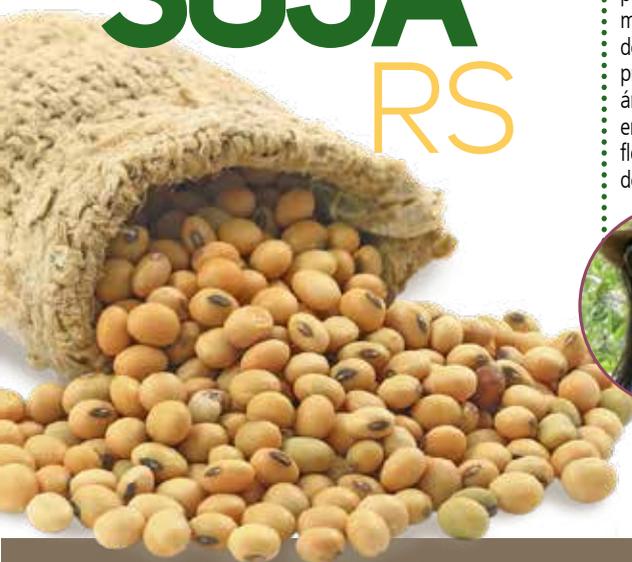
Gerente de insumos da AgriCenter Seberi

REGIÃO NORTE

AGRICENTER SEBERI

Avaliação da safra na região: A safra 2017/18 na região de atuação da BFG foi bem variável, tivemos produções de 50 a 85 sacas/ha, porém de maneira geral variou de acordo com o investimento realizado pelo produtor. O clima foi bem manchado, tivemos localidades com sobra de chuva e regiões com mais de 40 dias sem chover, este também foi fator que afetou algumas lavouras.

MAPA DA SOJA RS



REGIÃO SUDOESTE AGRONEMITZ

Avaliação da safra na região: A safra foi razoável, com redução de produtividade em função de períodos de estiagem. O clima mais seco, com períodos longos de estiagem em dezembro, prejudicou o estabelecimento das áreas plantadas mais no tarde e, em fevereiro, ocasionou perda de flores e vagens e reduziu o peso de grãos.



CARLA LIRIAM ANTOLINI NEMITZ

Engenheira Agrônoma da AgroNemitz

REGIÃO DAS MISSÕES GRUPO UGGERI

Avaliação da safra na região:

Embora a ocorrência do fenômeno climático "La Niña" tenha acontecido de forma branda, esse fato causou perdas nas lavouras de soja da região (períodos de estresse hídrico na fase reprodutiva das plantas), que dependendo da localidade, foi mais ou menos acentuada. De maneira geral podemos dizer que a produtividade média da soja na região de abrangência da nossa empresa, foi de 3.300 Kg/ha e que foi 10% menor em relação a safra 2016/17. A exceção ocorreu no município de Santo Ângelo, onde os efeitos da "La Niña" praticamente não se fizeram sentir e, conforme levantamento realizado pela EMATER, o município colheu uma safra de soja com rendimento 10% superior a safra passada, fechando com produtividade de 3.600 Kg/ha.



ELSON JOSÉ UGGERI

Gerente de insumos agrícolas do Grupo Uggeri

REGIÃO NOROESTE CEREALIS WERLANG

Avaliação da safra na região: A safra foi muito positiva, mesmo com decorrência de estiagem, pragas e doenças, as lavouras conseguiram segurar seu potencial produtivo. O clima foi favorável para a soja até o final do estágio vegetativo, com chuvas regulares, após o início do enchimento de grão houve estiagem, que atrapalhou o desenvolvimento final da soja, fazendo com que os grãos perdessem peso.



DANIEL SERVIERI

Coordenador Técnico da Cereais Werlang

raio cai duas vezes no mesmo lugar e a safra no país vizinho deve voltar para patamares normais na faixa entre 50 e 60 milhões de toneladas. No Brasil, com essa cotação da soja, certamente o produtor vai querer plantar mais e nos EUA a área de soja aumentou tanto que vai superar a de milho" – analisa o especialista da Trigos e Farinhas.

Os bons preços atuais da soja aceleraram as negociações desta safra no Rio

Grande do Sul – até o final de maio cerca de 70% da produção já foram comercializadas. Outro fator determinante para a cotação do grão - o dólar, atingiu alta valorização diante do real por causa das incertezas eleitorais do Brasil. De acordo com Pacheco, na época da colheita da próxima safra, em abril de 2019, fatores de alta da moeda norte-americana já estarão definidos.

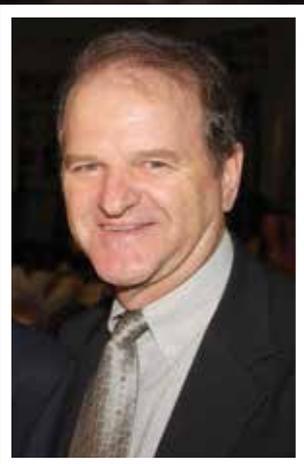
"O novo presidente, o ministro da fa-

zenda e a orientação econômica do novo governo já estarão definidos e o dólar deve cair. O dólar só vai subir se um presidente de esquerda ganhar a eleição" – destaca.

Para o analista de mercado, os contratos futuros também na faixa dos R\$ 80/saca são bons negócios para o produtor rural.

"Garante este lucro de 50% antes de plantar" – aconselha.

O advogado apostou no segmento do Agro e é destaque no norte do Estado



EMERI EUGÊNIO

TONIAL

Técnico em contabilidade, administrador, advogado e cerealista. Nesta edição vamos conhecer a trajetória da Tonial Cereais e, especialmente, saber o que fez o advogado, Emeri Eugênio Tonial (68 anos), resolver empreender no segmento do Agronegócio. O sócio-administrativo da empresa que tem 18 anos de atuação em Passo Fundo, no norte gaúcho, com capacidade de recebimento de 623 mil casas (37.380 toneladas), também é sócio de Jossemir Rossato na Rossato & Tonial, com unidades nos municípios de Getúlio Vargas, Vista Alegre e Coxilha e estrutura para receber aproximadamente 600 mil sacas (36.000 toneladas). Confira a entrevista:

DO TRIBUNAL PARA O CAMPO

CERES – Como foi essa transição do advogado para o ce-realista? Qual foi o caminho que lhe fez empreender no Agronegócio?

TONIAL - Na minha infância, meu pai tinha serraria em Fraiburgo/SC, e, quando os filhos necessitaram estudar, transferiu a família para Passo Fundo/RS, com o intuito de conseguir dar uma formação em nível superior aos filhos. Inicialmente fiz o curso de Técnico em Contabilidade no Colégio Marista Conceição e posteriormente ingressei no curso de Administração de Empresas da Universidade de Passo Fundo (UPF), tendo depois também frequentado o curso de Direito da mesma UPF. Iniciei as atividades contábeis no ESCRITÓRIO

DE ANTONINHO ZANELLA, passando após um período a ser o responsável pela Contabilidade da empresa BARIL & TASCETTO. Com a dissolução da sociedade, passei a cuidar somente da firma individual ELÓI SELESIO TASCETTO, onde permaneci até o ano 2000, quando iniciei as atividades da TONIAL CEREAIS LTDA.

CERES - Quais as principais dificuldades que a Tonial Cereais enfrentou até aqui?

TONIAL - Não chego a dizer que a empresa enfrentou dificuldades até o momento, mas o desafio agora é organizá-la para que ande por si própria, sem a dependência de seu fundador e, ao mesmo tempo, encaminhar a sucessão,

que não dependa diretamente da participação familiar.

CERES - Na sua opinião, quais são os desafios para cerea- lististas, produtores rurais e o segmento do Agro como um todo?

TONIAL - O que temos visto é a concentração em poucas empresas das atividades do agronegócio, com fusões e incorporações, tanto no setor nacional como internacional. Devemos cuidar para não ficarmos parados no tempo, pois a atividade de somente intermediar grãos, parece estar fadada a se extinguir nos moldes atuais.

CERES - Onde a Tonial Cereais quer chegar?

TONIAL - Continuar em expansão, já que temos um nome

consolidado e com credibilidade na nossa área de atuação.

Quais são os planos para o futuro?

TONIAL - Buscar a diversificação, para não ficar dependente da concentração em uma única atividade, que é sazonal e muito dependente de fatores climáticos.

CERES - Como avalia a atual situação do Agronegócio na sua região?

TONIAL - Considero a região privilegiada, é referência em nível nacional e internacional, com aplicação de tecnologias, pesquisas de ponta e altas produtividades. A indústria de máquinas e equipamentos e produção de sementes também merecem destaques.

A INTERNET MUDOU A COMUNICAÇÃO



Somos especialistas em conteúdo para o Agronegócio, principalmente com vídeos para fortalecer os argumentos de vendas. Atuamos nas principais regiões agrícolas do Brasil.

mídias
comunicação | marketing

(51) 3516.2752 | (51) 9 9301.2575



MBA EXECUTIVO EM ECONOMIA E GESTÃO: AGRONEGÓCIO

PROGRAMA DO CURSO:

- Avaliação de Empresas e Projetos Agroindustriais
- Cadeias Produtivas no Agronegócio
- Direito Empresarial no Agronegócio
- Economia de Empresas no Agronegócio
- Estratégia Competitiva no Agronegócio
- Financiamento do Agronegócio
- Gestão de Custos no Agronegócio
- Gestão de Pessoas
- Gestão de Riscos no Agronegócio
- Governança e Sucessão no Agronegócio
- Inovação e Empreendedorismo no Agronegócio
- Inserção Internacional do Agronegócio Brasileiro
- Meio-ambiente e Agronegócio
- Metodologia e Orientação de TCC
- Conceitos e Ferramentas para Análise de Preços Agrícolas
- Cenários Macroeconômicos para Decisão de Investimentos
- Logística Empresarial no Agronegócio
- Marketing e Gestão de Venda

TURMAS EM:

PASSO FUNDO/RS
Início: 20/07/2018

CHAPECÓ/SC
Início: 17/08/2018

CARGA HORÁRIA:
432 horas/aula.
Em finais de semana,
uma vez ao mês.



MBA EM GESTÃO EMPRESARIAL



PROGRAMA DO CURSO:

Módulo Básico de Gestão:

- Gestão de Pessoas na Sociedade do Conhecimento
- Negociação e Administração de Conflitos
- Fundamentos de Gerenciamento de Projetos
- Gestão Estratégica
- Economia Empresarial
- Matemática Financeira
- Contabilidade Financeira
- Marketing
- Jogos de Negócios

Módulo Ênfase:

- Gestão Estratégica de Tecnologia da Informação
- Finanças Corporativas
- Gestão da Qualidade e Processos
- Direito Empresarial para Gestores
- Ética e Sustentabilidade
- Gestão de Serviços e Endomarketing
- Orçamento e Controle
- Plano de Negócios
- Desenvolvimento de Carreira
- Trabalho de Conclusão de Curso

TURMAS EM:

PASSO FUNDO/RS
Início: 22/06/2018

CHAPECÓ/SC
Início: 23/11/2018

CARGA HORÁRIA:
432 horas/aula.
Em finais de semana,
uma vez ao mês.

INFORMAÇÕES:
fgv.passofundo@mabrazil.com.br
54 3045-7800

BOM ANO PARA O TRIGO

Clima e mercado positivos deixam a safra de inverno atraente para o produtor rural

A previsão de um inverno com tempo seco e a elevação no preço do trigo mudaram de um cenário desanimador para uma safra de inverno promissora. Além disso, o agricultor ficou motivado com a produção e o bom preço da soja e o resultado foi inesperado – faltou semente de trigo para este plantio. O chefe geral da Embrapa Trigo, Osvaldo Vasconcelos Vieira, passou pelas principais regiões produtoras do cereal no País e verificou que o cultivo do cereal ganhou força neste ano. Nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e no norte do Paraná o plantio foi com tempo seco.

“O plantio foi no pó, mas o estabelecimento e o desenvolvimento da cultura foram bons” – destaca Vieira que estima aumento de área nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, devido a liquidez do produto a cada safra, um sistema de produção que favorece a lavoura subsequente com a rotação de cultura e a produção de palhada.

Para a região Sul, a tendência é de uma safra com maior investimento e a Associação das Empresas Cerealistas do Estado do Rio Grande do Sul (ACERGS) projeta crescimento na área, passando de 691,5 mil hectares em 2017 para 750 mil hectares neste ano.

ACERGS estima safra em 750 mil hectares, já Emater aponta leve queda de 3% na área, mas projeta produção de 1,4 milhão de toneladas – 16% acima da safra passada

“Temos a certeza que desta vez a área não vai cair no Rio Grande do Sul e só não será maior porque faltou semente” – analisa o presidente da ACERGS, Vicente Barbiero.

“De um total descrédito num primeiro momento, o que vemos agora é que o produtor está animado com a safra de soja, com o preço atual do cereal positivo e também, com a previsão de tempo seco, ele começa a lembrar da safra 2016 que teve boas produtividades” – reitera o chefe geral da Embrapa Trigo.

Chefe geral da Embrapa Trigo visitou as principais regiões produtoras do Brasil e constatou otimismo nesta safra



TBIO
SONIC

MELHORADOR

BIOTRIGO
GENÉTICA



TBIO
AUDAZ

MELHORADOR

BIOTRIGO
GENÉTICA



2018 é o ano da **MULTIPLICAÇÃO**

2019 novas opções de trigos com
QUALIDADE INDUSTRIAL chegam
para a indústria através dos cerealistas.

SEGURANÇA + QUALIDADE INDUSTRIAL =
LIQUIDEZ PARA O CEREALISTA



WWW.BIOTRIGO.COM.BR

BIOTRIGO
GENÉTICA



Analista da Safras e Farinhas acredita que quem vender primeiro, venderá melhor

NEGOCIAÇÃO INÉDITA DOS MOINHOS

A pesquisa tem uma opinião bem embasada de que uma boa safra de verão começa com o acerto na safra de inverno e que é preciso visualizar a propriedade como um todo, olhando o sistema de produção.

“É importante colocar palhada, produção de raiz para melhorar a permeabilidade do solo, esse solo mais estruturado aumenta a matéria orgânica e depois vai ter maior retenção de água, favorecendo a safra de verão” – esclarece Vieira.

Já o Primeiro Levantamento de Intenção de Plantio para a Safra do Trigo 2018 da Emater sinaliza para uma leve queda na área gaúcha. Os números indicam uma redução de 3,35% em relação à safra passada, passando para 668.395 hectares este ano. Considerando uma produtividade média de 2.142 kg/ha, calculada a partir das produtividades médias das últimas dez safras, a produção total a ser alcançada seria de 1,431 milhão de toneladas - 16,71% acima das 1,226 milhões de toneladas colhidas em 2017, devido à baixa produtividade registrada (1.777 kg/ha). Esse primeiro levantamento foi realizado em 282 municípios, abrangendo 97% da área de produção do Estado.

A safra de trigo no Brasil foi uma das menores dos últimos 20 anos com 4,2 milhões de toneladas e as 17,5 milhões de toneladas produzidas na Argentina tiveram como destino outros países, o resultado é que falta produto nos moinhos brasileiros e argentinos e o valor do trigo no Rio Grande do Sul de março até o final de maio saltou de R\$ 550/tonelada para R\$ 1.000/tonelada.

Diante desse cenário, a indústria nacional propõe ao triticulor uma negociação inédita: contrato no plantio para a entrega na safra com bons preços e lucro médio de 10% no Rio Grande do Sul e 20% no Paraná, conforme informação da Consultoria Safras e Trigos.

“É uma safra de grandes lucros para o agricultor” – ressalta o analista sênior da Consultoria Trigos e Farinhas, Luiz Carlos Pacheco.

Outro fator que fortalece o cenário de alta no preço do cereal é o estoque gaúcho que ficará zerado até setembro, atrelado a valorização do dólar diante do real, o que

dificulta a entrada do trigo argentino no País. O especialista da Trigo e Farinhas acredita que essa oferta de contrato futuro é um bom negócio para o produtor.

“Quem vender primeiro, vai vender melhor - essa é a tendência. Somente quem conseguir esperar para vender em julho, agosto de 2019 pode conseguir um preço melhor, mas não é garantia de lucro real, devido aos custos de armazenagem e financeiro” – avalia Pacheco.

Em caso de reviravolta neste cenário positivo no mercado do cereal, o que parece pouco provável, a Câmara Setorial do Trigo do Rio Grande do Sul atuou fortemente junto ao Governo Federal para a reformulação de editais para acessar de forma mais rápida os programas de política de garantia de preço mínimo.

“Não perdendo a confiabilidade desses programas, mas com uma linguagem mais simples para serem acessados facilmente” – informa Barbiero.

Lançamento da Biotrigo passa a ser referência em produtividade

Soluções BASF para o trigo.



Heat®

Standak® Top*

Basagran® 600

Nomolt® 150

Fastac® Duo

Imunit®

Abacus® HC*

Brio®

Ativum™

Opera® Ultra*



Clearfield®
Sistema de Produção Arroz

Em breve a solução Clearfield para o trigo.

BASF Trigo.
Produtividade com qualidade.
www.agrobASF.com.br

BASF

We create chemistry

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



☎ 0800 0192 500

📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil

🌐 www.agro.basf.com.br

📄 www.blogagrobASF.com.br

*Mais qualidade, produtividade e rentabilidade - Benefícios AgCelence®.

Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Restrição no Estado do Paraná para a cultura do trigo: Standak® Top, para *Pythium spp.*; Opera® Ultra, para *Puccinia graminis f. sp. tritici*. Registro MAPA: Heat® nº 01013, Standak® Top nº 01209, Basagran® 600 nº 0594, Nomolt® 150 nº 01393, Fastac® Duo nº 10913, Imunit® nº 08806, Opera® Ultra nº 9310, Abacus® HC nº 9210, Brio® nº 9009 e Ativum™ nº 11216.



Com ciclo de cultivo 10 dias a menos que a maioria dos trigos, TBIO SONIC será uma ferramenta diferenciada para a safra de inverno

Presidente da ACERGS/SINDIAGRO reforça a importância de segregar já no plantio



SEGREGAR PARA GANHAR MAIS

O selo de qualidade de origem conquistado em muitas regiões do País para comprovar o diferencial de determinado produto, como é o caso do vinho, é um exemplo que o analista da Trigos e Farinhas considera importante a cadeia produtiva do trigo perseguir para segregar a produção, conforme as características de cada região.

“Segregar de acordo com as características de solo e cultivar mais adaptada para cada região e o moinho pagar um prêmio por este produto” – reitera Luiz Carlos Pacheco.

O presidente da ACERGS reforça que é importante segregar no plantio - escolher de duas a três cultivares de trigo branqueador e melhorador (70% do trigo consumido no Brasil é do tipo pão) - para depois armazená-las de forma adequada.

“É importante escolher cultivares que possam ser plantadas e posteriormente armazenadas juntas sem perder a qualidade de origem para atender as necessidades da indústria. Se não tivermos qualidade, não teremos liquidez” – esclarece Barbiero.

RUMOS DA PESQUISA

A líder em melhoramento genético de trigo no Brasil com aproximadamente 75% do mercado - a Biotrigo - desenvolve novas cultivares buscando dois caminhos: competitividade e qualidade. Conforme o diretor técnico da Biotrigo, Ottoni Rosa Filho, para ser competitivo é fundamental produzir com segurança e obter produtividade elevada, acumulando gens de rendimento e alta qualidade. A segurança é alcançada com cultivares mais resistentes as principais doenças e que permitam um gerenciamento mais fácil para tocar a lavoura. Nesse processo, o papel da genética é determinante.

“Temos que garantir uma safra com segurança para que o produtor todo o ano colha e bem, com qualidade para a indústria querer muito esse produto” – analisa Ottoni.

Os lançamentos da Biotrigo tem características bem definidas – de um lado uma espécie de trigo Premium – o TBIO AUDAZ tem como grande diferencial a alta produtividade, tornando-se a testemunha em termos de rendimento da principal empresa de genética do País, além de qualidade excepcional para pão.

“Vai ser difícil de superar em produtividade, vou ter que suar” – comenta o diretor da Biotrigo que também acredita que o TBIO AUDAZ será uma plus em qualidade para os moinhos.

Outra cultivar que também será multiplicada neste ano pelos produtores de semente e estará a disposição dos agricultores na safra 2019 é o TBIO SONIC – este com um nicho bem definido – trigo ultra precoce com ciclo de cultivo de 10 dias a menos que os precoces. O material é bem completo com resistência a manchas e ferrugem, aliado a satisfatória produtividade e qualidade.

“É uma ferramenta diferente porque o ciclo é único – completa.



Temos que garantir uma safra com segurança para que o produtor todo o ano colha e bem, com qualidade para a indústria querer muito esse produto.”

OTTONI ROSA FILHO,
diretor técnico da Biotrigo

Seu grão merece o melhor tratamento.

Você, os melhores ganhos.

MÁQUINA DE LIMPEZA
AGRICLEAN 120



MAIOR
EFICIÊNCIA



TROCA DE
PENEIRAS
FACILITADA



COLUNA DE
GRÃO ASPIRADO



SEGURANÇA



BAIXO RUÍDO
E VIBRAÇÃO



MONTAGEM
SOBRE PISO



ATENDE NR10



NORMA DE SEGURANÇA

NR12

MÁQUINA 100%
ADEQUADA



Av. Dos Imigrantes, 1050,
Distrito Industrial - Panambi, RS
(55) 3375-0576
www.agriaco.com.br



INVERNO FAVORÁVEL

Agrometeorologista antecipa como deve ser o inverno para as lavouras do RS

CERES - Qual é a previsão do tempo para esta safra de inverno no RS?

MARCO ANTONIO - Com um clima dentro da neutralidade a tendência é que o regime de chuvas seja dentro da média. Isto é, toda a semana, uma frente fria passando pelo Estado e provocando chuvas, hora mais intensas e horas nem tanto. O que permitirá que os solos mantenham bons níveis de umidade, favorecendo o desenvolvimento das lavouras de inverno. Com relação as temperaturas, a tendência é que com um clima neutro, após a passagem das frentes frias, uma massa de ar polar acompanhe as frentes e leve ao declínio das temperaturas após a ocorrência das chuvas. Porém, nem todas terão intensidade para ocasionar um declínio acentuado das temperaturas, a ponto de provocar geadas. A tendência é que o Rio Grande do Sul tenha poucos episódios de geadas esse ano, sendo que os períodos de frio mais intensos sejam curtos.

CERES - Dentro do Estado, em diferentes regiões, pode haver diferença significativa do comportamento do tempo?

MARCO ANTONIO - Agora no inverno a tendência é de um mesmo padrão climático em todo o Estado. Porém, vale ressaltar que a região noroeste deverá receber volumes menores de chuvas, quando comparados a metade leste e até mesmo norte. Já

em relação ao frio, lógico que as regiões serranas terão temperaturas bem mais baixas e até uma quantidade maior de ocorrências de geadas. O que é normal para essa época do ano.

CERES - Nesta safra de inverno, algum fenômeno climático estará atuando no RS?

MARCO ANTONIO - Não. As águas do Oceano Pacífico na região equatorial estão em um processo de aquecimento, porém, longe de formar um El Niño. A tendência é de uma neutralidade climática. Ou seja, sem a influência de nenhum fenômeno climático. Caso venha a ocorrer, esse deverá ser um El Niño. Mas será de fraca intensidade e deverá se formar mais para o final do ano. Mas a tendência de se formar esse fenômeno ao longo da safra 2018/19 é bem baixa, por enquanto.

CERES - Pensando na principal cultura de inverno do RS - o trigo, o clima traz alguma ameaça preocupante? Qual pode ser o período mais crítico?

MARCO ANTONIO - Em relação ao trigo, o período que poderá trazer uma maior preocupação aos produtores é, sem dúvida, a colheita. Pois, num clima de neutralidade, com um viés positivo a tendência é de que os meses de setembro e outubro venham a ser com chuvas um pouco mais frequentes, o que poderia trazer apreensão e até mesmo alguns



MARCO ANTONIO DOS SANTOS

Volumes de chuvas, intensidade de frio e até possibilidade de geadas. O agrometeorologista da Rural Clima, Marco Antônio dos Santos, responde sobre essas questões que são determinantes para o resultado da safra de inverno. O engenheiro agrônomo que é especialista em monitoramento das condições climáticas no Brasil e no Mundo e os impactos na produção agrícola, revela como deve ser o tempo no Rio Grande do Sul durante a estação mais fria do ano.

prejuízos à qualidade dos grãos. Entretanto, a tendência é que essas supostas perdas venham a ser bem pontuais. Já durante todo o ciclo da cultura, a tendência é que o clima seja bem favorável ao pleno desenvolvimento das plantas.

CERES - De olho no tempo, qual a orientação ao produtor de trigo neste inverno?

MARCO ANTONIO - Na minha opinião, o produtor tem que prestar muito atenção na colheita, pois com uma previsão de que venham ocorrer pancadas de chuvas mais frequentes, a tomada de decisão deverá ser crucial ao sucesso ou a mitigar eventuais perdas que poderão vir a ocorrer.

TRANSPORTE MARÍTIMO

A ACERGS/SINDIAGRO esteve reunida em Porto Alegre com representantes do Governo gaúcho, bancos de fomento e representantes dos portos de Rio Grande e Porto Alegre, no dia 22 de janeiro. O objetivo foi conversar com o empresário português, Pedro Virtuoso, representante do Grupo E.T.E. - um conglomerado de empresas que atuam no transporte marítimo, avaliando possibilidades de atuação desta empresa em solo gaúcho. Representada pelo gerente executivo, Alceu Menegol, a ACERGS/SINDIAGRO discorreu sobre o potencial produtivo do Rio Grande do Sul, bem como suas dificuldades de logística para escoamento da produção.



TROCA DE COMANDO

No dia 10 de abril, a ACERGS/SINDIAGRO, representada pelo presidente, Vicente Barbiero, e pelo gerente executivo, Alceu Menegol, participou do evento que oficializou a despedida do cargo do Secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul, Ernani Polo. Ernani, que se afasta para concorrer a deputado estadual, foi um Secretário extremamente comprometido com as demandas do Agro e marcou sua passagem pela pasta com medidas importantes. No dia seguinte, os representantes da ACERGS/SINDIAGRO participaram da posse do novo Secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Odacir Klein.

“O novo secretário traz larga experiência adquirida ao longo dos anos através do desempenho de inúmeros cargos públicos, inclusive o de secretário estadual de Agricultura, razão pelo que se entende que a pasta segue em boas mãos” – avalia Menegol.



Simplificação do Processo



Em reunião realizada na Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), em Brasília, o presidente da ACERGS, Vicente Barbiero, discutiu uma revisão dos editais do mecanismo de comercialização denominado PEP - Prêmio para Escoamento da Produção - importante ferramenta para comercialização de trigo no Estado. Os representantes da CONAB - Rogério Wilson Gonçalves, Allan Silveira dos Santos e Elias Carvalho de Camargo, ouviram de Barbiero e do operador da Corretora de Cereais JF,

Antonio Garcia, consistente explanação sobre um novo formato do edital, sugestões estas que objetivam simplificar o processo, tornando-o mais acessível. A aceitação das sugestões foi positiva e os diretores da CONAB comprometeram-se a analisar as proposições e posteriormente emitir um posicionamento.

A ACERGS acredita que havendo avanço nesta questão as operações tendem a intensificarem-se com consequentes ganhos para toda a cadeia do trigo.

Gere a sua própria energia através do sol e economize até 95% na conta de luz.

- Transforme sua propriedade em um lugar econômico e sustentável.
- Solução ideal para residências, áreas rurais e empresas.
- Financiamentos – Pronaf, BNDES e outras linhas de crédito.
- Aproveite essa fonte de energia limpa e inesgotável!

JL
energia

“Porque o sol não manda conta!”

54 99136-4983 Lucas Valério
54 99927-8443 Joel Pressi

contato@jlenergia.eng.br



ACEBRA se mobiliza em Brasília para defender interesses dos cerealistas

O primeiro semestre do ano é sempre marcado pela realização da Assembleia Geral Ordinária da Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (ACEBRA). Este ano a assembleia ocorreu no dia 22 de maio no hotel Windsor, em Brasília-DF. O objetivo da reunião vai além dos assuntos administrativos e visa discutir temas críticos com representantes do Governo Federal e de instituições de interesse. O déficit de armazenagem continua sendo uma das principais preocupações. A solução dessa carência passa tanto pela disponibilização de financiamentos, quanto pela mudança na legislação para que cerealistas possam ter acesso aos incentivos. Essa é uma luta que se arrasta há alguns anos, no último Plano Safra foi prometido pelo Governo uma linha de crédito de R\$ 300 milhões, que não foi efetivada. A ACEBRA segue tratando dessa questão com parlamentares, para mudar o texto de algumas legislações e permi-

tir a inclusão de cerealistas como beneficiários. Para efetivar essas mudanças, durante a Assembleia anual também ocorreram debates com representantes do Banco do Brasil e do Ministério da Fazenda.

Os empresários também debateram sobre a revisão dos critérios de cobrança da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA), a reforma do PIS/Cofins, possíveis mudanças no Contrato de Royalties da Monsanto e o Projeto de Lei 121/17, que cria uma política de preços mínimos para transporte rodoviário de cargas. Com a greve dos caminhoneiros, o projeto de lei acabou sendo antecipado pela aprovação da Medida Provisória nº 832, no dia 27 de maio, que instituiu a “Tabela Frete”. A ACEBRA realizou reuniões com diferentes órgãos e autoridades na primeira semana de junho para averiguar os desdobramentos da nova política de preços mínimos para fretes para o setor cerealista.



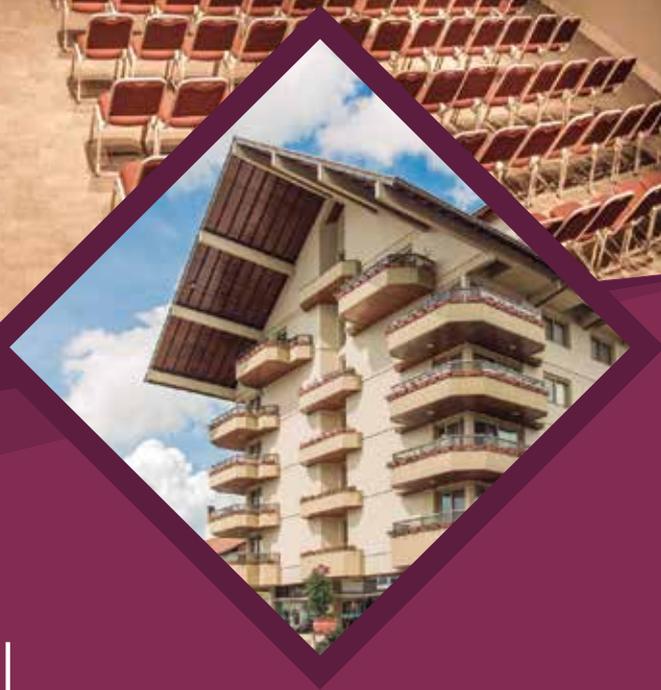
Participantes da Assembleia Geral da ACEBRA (da esq. para a dir.): Luciano Markiewicz (ACEPAR), Flavio Andreo (ACEPAR), Alceu Menegol (ACERGS), Marcos Diniz Ferreira (ACESC), Günther Knak (Banco do Brasil), Arney Frasson (ACEBRA), Vicente Barbiero (ACERGS), Roberto Queiroga (ACEBRA) e Luiz Fernando Guerra (ACEBRA)

BIODIESEL NA MIRA



Reunião na Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário para enquadrar cerealistas na Declaração de Aptidão ao Pronaf

A ACEBRA está empenhada em conquistar a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) para as empresas cerealistas associadas. Com isso, as empresas poderão fornecer matéria prima para a indústria de biodiesel. Para alcançar essa meta, a entidade intensificou as ações em Brasília e, após deliberação na Assembleia Geral, foi realizada uma reunião na Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD), no dia 23 de maio. Os representantes da Associação foram recebidos por André Luiz Lemes Martins, coordenador de Agroecologia e Energias Renováveis, e Luiz Humberto da Silva, coordenador de Monitoramento e Avaliação. Hoje os pequenos produtores rurais só podem entregar a sua produção para cooperativas de agricultura familiar, que vendem o produto à indústria de biodiesel. Isso reduz as possibilidades dos produtores quanto à venda da matéria prima. Outro agravante é o fato de que nem todo produtor beneficiado pelo Pronaf está em uma área abrangida por cooperativa. Dessa forma, as empresas cerealistas, que tem uma capilaridade maior no país, poderiam fazer a ponte entre o agricultor e a indústria, impedindo que ele perca oportunidades de venda do seu produto. Para o Presidente da ACEBRA, Arney Frasson, a conquista da DAP daria liberdade de negociação aos produtores pronafianos, além de aumentar as opções de compra de matéria prima para a indústria de biodiesel, que já teme a escassez de produto. A obtenção da DAP passa por uma mudança na legislação. Por isso, o escritório da ACEBRA já está trabalhando na elaboração de textos legais e junto aos parlamentares para possibilitar a inclusão dos cerealistas no programa.



MAIOR HOTEL DE EVENTOS DO RIO GRANDE DO SUL

A Rede de Hotéis Dall'Onder está há 38 anos no mercado hoteleiro e oferece a melhor opção em infraestrutura de eventos na Serra Gaúcha:

✓ **AMPLOS SALÕES E SALAS**
Conta com quatro centros de eventos de pequeno, médio e grande porte, com capacidade de atender até 2 mil pessoas, nos mais variados formatos.

✓ **ACOMODAÇÕES**
Possui mais de 240 leitos, podendo assim acomodar mais de 700 participantes*.

✓ **ESPAÇO GASTRONÔMICO**
Dispõe de três espaços gastronômicos, proporcionando um melhor conforto ao seu evento, além do melhor café da manhã da Serra Gaúcha!

* Acima dessa capacidade contamos com o apoio do Hotel Dall'Onder Vittória - 109 leitos

A MELHOR FORMA
PARA DIVULGAR
SUA EMPRESA E PRODUTOS
NA ERA DIGITAL

VÍDEOS DE CONTEÚDO

EQUIPE PROFISSIONAL ESPECIALIZADA EM
VÍDEOS PARA O AGRONEGÓCIO.



EVENTOS TÉCNICOS

DATAS ESPECIAIS

PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS

LANÇAMENTO DE PRODUTOS

VÍDEOS - de eventos, de conteúdo,
de produtos e institucionais.

VEICULAÇÃO em diferentes
plataformas da web.



ATUAMOS EM TODAS AS
REGIÕES AGRÍCOLAS DO BRASIL.

FONES: (51) 3516.2752 / 9 9301.257 | contato@agronovas.com.br